



Os estudantes da Faculdade de Ciências protestaram no Rossio contra as condições em que está a funcionar aquela escola. E ali mesmo «tiveram aulas».

Alunos da Faculdade de Ciências fizeram sala de aulas no Rossio

Os estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa «tiveram aulas», ontem, no Rossio, como forma de protesto pelo facto de as instalações, projectadas há cerca de 16 anos, não estarem concluídas, nem tão-pouco terem verbas suficientes.

NA PRAÇA DA BAIXA juntaram-se professores, funcionários e alunos para alertarem «quem de direito» para esta situação. «Depois do incêndio na Faculdade de Ciências, na Rua da Escola Politécnica, há cerca de oito anos, temos tido grandes problemas, porque puseram as aulas a funcionar em três sítios diferentes e distantes», disse ao DN o presidente do Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino, Aurélio Ferreira.

O responsável pela Faculdade de Ciências explicou que

«o projecto de construção no Campo Grande se tem arrastado por falta de verbas. É um problema que se põe com grande acuidade, na medida em que é impossível trabalhar em condições, quando se tem de correr de um local para o outro para se darem e receberem aulas».

Por outro lado, para 1987, foram pedidos 650 mil contos para obras, dos quais o Estado atribuiu, somente 150 mil.

O presidente do Conselho Directivo informou, ainda, que em 1973, o projecto de construção custava 990 mil contos; em 1982, orçava os dois milhões de contos e, actualmente, as obras já feitas e o que ainda falta para o final das construções da Faculdade de Ciências, ronda os quatro milhões de contos.

Aurélio Ferreira acrescentou: «Esta aula pública, que leva à paralisação de dois dias, tem em vista chamar à atenção das entidades competentes para o problema e reafirmar que estamos dispostos a negociações. Se nada disto

resultar, teremos de tentar outras formas para alertar quem de direito.»

Instalações novas «em 2070»

Os alunos, entretanto, ostentando cartazes onde se lia que «ao ritmo actual as novas instalações estarão prontas no ano 2070», levavam a efeito a «aula pública» que incluiu uma «História da Faculdade de Ciências — 75 anos de História e muitos de Pré-História», música, uma intervenção sobre «A Importância da Faculdade de Ciências no Desenvolvimento do Turismo Juvenil da cidade de Lisboa», e outras iniciativas similares, com base em «libertar a imaginação» e «chamar a atenção para o nosso problema».

Cristina Barriga Negra e Katia Amaral Monteiro são da Associação de Estudantes, e declararam ao DN «ser já impossível esta situação, porque há aulas na Rua da Escola Politécnica, na Avenida 24 de Julho e no Campo de Santa-

na. Temos de correr de umas instalações para as outras, quase sem intervalos entre as aulas, se queremos estudar. Isto não são condições de estudo que se dêem à juventude em lugar nenhum do mundo e ainda menos num país da Comunidade Europeia».

O projecto de construção da Faculdade de Ciências de Lisboa existe há cerca de 16 anos e previa-se, então, que aquele estabelecimento de ensino ficasse pronto a funcionar dois anos mais tarde. No entanto, oito anos depois, um incêndio destruiu grande parte das instalações na Rua da Escola Politécnica tendo os alunos sido distribuídos pelo que restou, por escritórios do Ministério da Educação, na Avenida 24 de Julho, em outro edifício na Travessa do Rosário e outro no Campo de Santana.

Mais tarde acabaram as instalações da Travessa do Rosário, mas as outras mantêm-se a título provisório. Se calhar, como os estudantes afirmaram, até ao ano 2070.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Instalações

JAN	FEV	MAR	APR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

